



PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe
Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof^a Dr^a Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Cândido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléia Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágnor Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof^a Dr^a Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Elio Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrião – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Heilton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sulivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-268-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.682210707>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declararam que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou permite a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia: Trabalho e Sociedade, Cultura e Saúde*, reúne em seu primeiro volume, dezoito artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	1
A ESCRITURA E A IMPLICAÇÃO NO TRABALHO DE PESQUISA	
Cinthia Lucia de Oliveira Siqueira	
Joao Batista Martins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107071	
CAPÍTULO 2.....	14
“NINGUÉM NUNCA FICARÁ ENTRE”: A DINÂMICA E ESTRUTURA DA PSICOSE EM BATES MOTEL	
Débora Maria Biesek	
Samanta Antoniazzi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107072	
CAPÍTULO 3.....	28
DEPRESSÃO NA CONTEMPORANEIDADE	
Mylena Menezes de França	
Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello	
Silvana Barbosa Mendes Lacerda	
Elvira Daniel Rezende	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107073	
CAPÍTULO 4.....	40
CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE PARA A CIRCULAÇÃO DA PALAVRA NA EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE LEITURA PALAVRAS LIVRES EM UM PRESÍDIO	
Luciane Maria Ribeiro da Cruz Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107074	
CAPÍTULO 5.....	48
O CONTO COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO	
Maria Creusa Mota	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107075	
CAPÍTULO 6.....	58
SER (LOUCO) OU NÃO SER: EIS A QUESTÃO	
Ezequiel Martins Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107076	
CAPÍTULO 7.....	61
BARALHO DO SONO: UM RECURSO PSICOEDUCATIVO PARA PAIS E FILHOS	
Camila Espíndula da Silva	
Francielle Silva Ferreira Zago	
Suélen Rocha Centena Pizarro	
Anelise Abascal Pastorini Brião	
Giuliana Tort de Oliveira	

Lenise Alvares Collares
Stefânia Martins Teixeira Torma
Suzana Catanio dos Santos Nardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107077>

CAPÍTULO 8..... 74

A EDUCAÇÃO E A PROFISSIONALIZAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM PERIFERIAS URBANAS

Aida Guerreiro de Oliveira
Edicleá Mascarenhas Fernandes
Elizabeth Rodrigues de Oliveira Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107078>

CAPÍTULO 9..... 86

DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO EM TAREFAS DE FUNÇÃO MANUAL, LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

Larissa Soares Silva
Stefanie Pischel
Andressa Gouveia de Faria Saad
Silvana Maria Blascovi-Assis
Cibelle Albuquerque de La Higuera Amato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107079>

CAPÍTULO 10..... 102

O TRANSTORNO DE DEFÍCIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: CONCEITUAÇÃO E BREVE PERCURSO HISTÓRICO

Danielly Berneck Côas Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070710>

CAPÍTULO 11..... 115

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA A CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA

Amanda Luiza Weiler Pasini
Marcele Pereira da Rosa Zucolotto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070711>

CAPÍTULO 12..... 123

O RELACIONAMENTO ENTRE FILHOS E PAIS/CUIDADORES É O INGREDIENTE ESSENCIAL E ATIVO

Lucena Albino Muianga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070712>

CAPÍTULO 13..... 137

AS CONTRIBUIÇÕES DA INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO DA ESCOLA PÚBLICA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Marileudi Moreira Garcia
Yloma Fernanda de Oliveira Rocha

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070713>

CAPÍTULO 14.....	150
O QUE PODE O CORPO FEMININO EM SUAS MÚLTIPLAS POTENCIALIDADES?	
Lígia Christine Pereira Martins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070714	
CAPÍTULO 15.....	161
ECONOMIA SOLIDÁRIA, TRANSFORMAÇÕES NO TRABALHO e PROTAGONISMO FEMININO: (SOBRE)VIVENCIAS E DESIGUALDADES	
Ana Beatriz Trindade de Melo	
Carlúcia Maria Silva	
Gilberto Braga Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070715	
CAPÍTULO 16.....	174
IMPASSES NA EFETIVAÇÃO DO MOVIMENTO FEMINISTA	
Andressa de Lima Pinheiro	
David Marconi Polônio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070716	
CAPÍTULO 17.....	185
PSICOLOGIA POSITIVA: POTENCIALIDADES HUMANAS EM SUJEITOS TRANSEXUAIS	
Guilherme Faquim Simão	
Maria Jaqueline Coelho Pinto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070717	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	201
ÍNDICE REMISSIVO.....	202

CAPÍTULO 12

O RELACIONAMENTO ENTRE FILHOS E PAIS/ CUIDADORES É O INGREDIENTE ESSENCIAL E ATIVO

Data de aceite: 01/07/2021

Lucena Albino Muianga

Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, Moçambique

RESUMO: Evidências científicas mostram que as bases da vida da criança estabelecidas durante os 1000 dias de vida desde gravidez até ao segundo aniversário são cruciais (Dunphy, 2010; Tamis-LeMondaet al, 2014; Bronfenbrenner, 1999). Este último autor, à luz do modelo ecológico de desenvolvimento humano, explicou que o sistema familiar é o mais íntimo do contexto social em que ocorrem as primeiras experiências da criança nas relações entre membros da família que devem ser responsivos. Sua explicação é útil porque o ambiente familiar é o ambiente da criança, no qual as interacções podem acontecer de maneira estimulante, segura e protectora. Pelo que, a ONG PATH juntamente com uma equipa multisectorial de profissionais de saúde, educação e acção social implementou o projecto-piloto de educação parental no distrito de Matutuíne e fez a avaliação formativa em 2018. Escolheu-se uma amostra intencional composta por membros de associações agrícolas (n=39) e aplicou-se grupo focal, entrevista semiestruturada e a revisão da literatura como técnicas de recolha de dados. Fez-se análise de dados com apoio do software AtlasTi. Os resultados demonstram que o pacote de educação parental é exequível, aceitável e apropriado. A

metodologia do desenvolvimento das sessões de educação parental contribuiu para a mudança de conhecimentos e do comportamento dos participantes. Este artigo incide especificamente sobre o efeito das sessões de educação parental sobre o relacionamento e práticas de estimulação das crianças. *Recomendação:* Implementar o pacote de educação parental em outros distritos de Moçambique e incluir sessões que combatam violência e abuso sexual de crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Educação parental, modelo integrado, relacionamento, estimulação e práticas educativas.

ABSTRACT: Scientific evidence shows that the foundations of a child's life established during the 1000 days of life from pregnancy to the second birthday are crucial (Dunphy, 2010; Tamis-LeMondaet al, 2014; Bronfenbrenner, 1999). This last author, in light of the ecological model of human development, explained that the family system is the most intimate of the social context in which the child's first experiences occur in the relationships between family members who must be responsive. His explanation is useful because the family environment is the child's environment, in which interactions can take place in a stimulating, safe, and protective way. Therefore, the NGO PATH, together with a multisectoral team of health, education and social action professionals, implemented the pilot project on parental education in the district of Matutuíne and carried out the formative assessment in 2018. An intentional sample was chosen, composed of members of agricultural associations (n=39) and a focus group, semi-structured interview and

literature review were applied as data collection techniques. Data analysis was performed with the support of Atlas Ti software. The results demonstrate that the parental education package is feasible, acceptable and appropriate. The development methodology of the parental education sessions contributed to the change of knowledge and behavior of the participants. This article focuses specifically on the effect of parenting sessions on children's relationship and nurturing practices. Recommendation: Implement the parental education package in other districts of Mozambique and include sessions that combat violence and sexual abuse of children.

KEYWORDS: Parental education, integrated model, relationship, stimulation and educational practices.

1 | INTRODUÇÃO

Vários estudos demonstram que os programas de educação pré-escolar são bem-sucedidos quando os pais percebem a importância de atividades de cuidados estimulantes para crianças nos primeiros 5 anos de vida e quando estão cientes do papel da família na criação de oportunidades diárias para as crianças desenvolverem habilidades num lugar seguro e com apoio (Yousafzai, et al, 2018; Pema, 2015). Tendo isto em consideração, em Moçambique o Ministério do Género, Criança e Acção Social tem incrementado actividades que subsidiarão o processo de elaboração dum pacote de educação parental a nível nacional.

Assim, em 2017, a ONG PATH, em parceria com os Serviços Distritais de Saúde Mulher e Acção Social (SDSMAS) de Matutuíne e as organizações agrícolas VIDA e CESAL, que apoiam tecnicamente as associações de camponeses, desenhou um pacote de educação parental que reúne temas de saúde e nutrição, bem como temas referentes ao estímulo ao desenvolvimento e à proteção das crianças, em resposta às prioridades tanto do Ministério da Saúde como as do Ministério de Gênero, Criança e Acção Social (MGCAS). Uma vez aprovado o pacote, fez-se implementação piloto no distrito de Matutuíne e a respectiva avaliação formativa para responder duas questões fundamentais: 1) O pacote de educação parental foi implementado com suficiente fidelidade ao modelo, em relação ao número de sessões dadas e à adesão dos participantes? E 2) Houve alguma mudança no conhecimento e nas práticas de ambos as facilitadoras e membros de associações que participaram na implementação piloto do pacote de educação parental no distrito de Matutuíne?

Matutuíne é um do distrito da Província de Maputo, a sul de Moçambique em que a principal atividade económica é o trabalho na farma. Por isso, existem associações agrícolas e a maioria dos membros são mulheres e muitas têm mais de 50 anos (52,76%). Cerca de 43,5% não possuem nenhuma escolaridade e cerca de 45% têm apenas entre 1^a e 5^a classe. Notavelmente, cerca de 40% daquelas mulheres cuida de crianças menores de 5 anos.



Este artigo científico inclui a introdução, revisão da literatura, metodologia, apresentação, análise e discussão dos resultados, recomendações e conclusão.

2 | REVISÃO DA LITERATURA

Vários estudos revelam evidências sobre o efeito da educação parental. Por exemplo, as conclusões do estudo de Yoisafzai, Rasheed e Siyal (2018) revelam que as intervenções no âmbito de educação parental foram aceites pela comunidade e pelos provedores de saúde e houve evidência de mudança de comportamento. Os resultados da avaliação do pacote de treinamento para pais na primeira infância no Brasil e no Zimbábue demonstram que o programa foi aceite, viável para implementar e o treinamento foi apropriado (Smith, et al, 2018). Adicionalmente, os resultados da pesquisa de Tamis-LeMonda, Kuchirko e Song (2014), Alvarenga, et al (2014) e Cruz e Abreu_Lima (2012) mostram que a responsividade dos pais ao comportamento exploratório e comunicativo do bebé prediz o aprendizado da linguagem infantil. Portanto, pode-se produzir e disponibilizar materiais de comunicação para a primeira infância tais como livros, vídeos, jogos e brinquedos. Pois, o brincar como actividade das crianças exerce influência na sua esfera cognitiva, social, física, psicológica e psicomotora.

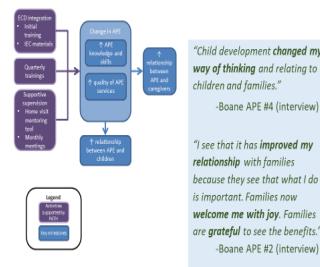
Em consonância, Bronfenbrenner (1999) à luz do modelo ecológico de desenvolvimento social explica que o sistema familiar é o mais íntimo do contexto social em que ocorrem as primeiras experiências da criança nas relações entre membros da família que devem ser responsivos. As descobertas de seu estudo demonstraram que bebés de pais responsivos às iniciativas de seus filhos exibiram níveis mais elevados de comportamento exploratório e as crianças aprenderam rapidamente numa tarefa de aprendizagem condicionada. Sua explicação é útil porque o ambiente familiar é o ambiente da criança, no qual as interacções podem acontecer de maneira estimulante, segura e protectora. Ou seja, os pais e cuidadores devem se capacitar para ouvir, construir empatia

na interacção com as crianças e oferecer a elas oportunidades de cuidar de algumas actividades e permitir que as crianças participem do grupo para resolver algumas tarefas e alcançar alguns objectivos.

Em suma, educação parental é um processo que conta com parceria entre profissionais (de saúde, educação, direitos humanos entre outros) e pais/cuidadores baseada em diálogo, confiança, respeito, práticas educativas e partilha de conhecimentos numa abordagem holística à luz do modelo integrado (Lonescu, Trikicand Pinto, 2015). Tal modelo permite coordenação de intervenções por meio de redes de sectores afins. Pelo que, os resultados da avaliação formativa mostram que houve mudança de conhecimentos, incrementou-se a qualidade do relacionamento entre pais e seus filhos quanto ao apoio, proteção, práticas educativas, responsabilidade, preocupação com cuidados corporais e necessidades afetivas dos filhos.

Os seguintes resultados, retirados do relatório de pesquisa elaborado por Kawakyu & Mulhanga em 2017 no distrito de Boane da Província de Maputo, mostram que a integração das questões de DPI no escopo de trabalho dum grupo de técnicos em saúde teve efeitos multiplicativos. Os Agentes Polivalentes Elementares (APEs) enriqueceram conhecimentos e melhoraram suas práticas de relacionamento com os pais/cuidadores e com as crianças conforme ilustram os slides seguintes.

 <p>1 Supporting APEs to Integrate Early Childhood Development in Mozambique</p>	 <p>2 Findings: Job satisfaction and workload "ECD integration made the job more enjoyable." - APE #5 (interview)</p>	 <p>3 Findings: Quality of work "PATH's support has improved the way I communicate with families. It is no longer just telling communities what they should do, but also showing them how to do it." - APE #3 (interview)</p>
<p>Apoio aos APEs para integrar, no seu plano de actividades, tópicos sobre o Desenvolvimento da Primeira Infância em Moçambique.</p>	<p>Resultados da avaliação formativa: Satisfação no trabalho e carga de trabalho. “[Integração ECD] tornou o trabalho mais agradável.” - APE # 5 (entrevistado)</p>	<p>Resultados da avaliação formativa: “[O apoio da PATH] melhorou a maneira como me comunico com as famílias. Já não é apenas dizer às comunidades o que elas devem fazer, mas também mostrar-lhes como fazer.” - APE # 3 (entrevistado)</p>



“O desenvolvimento infantil mudou minha maneira de pensar e me relacionar com as crianças e suas famílias.”

- Boane APE # 4 (entrevista)

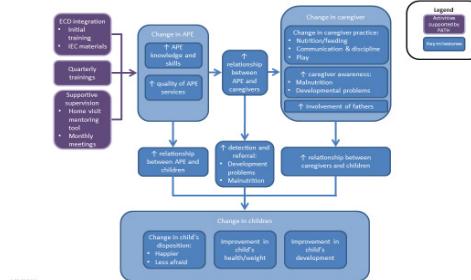
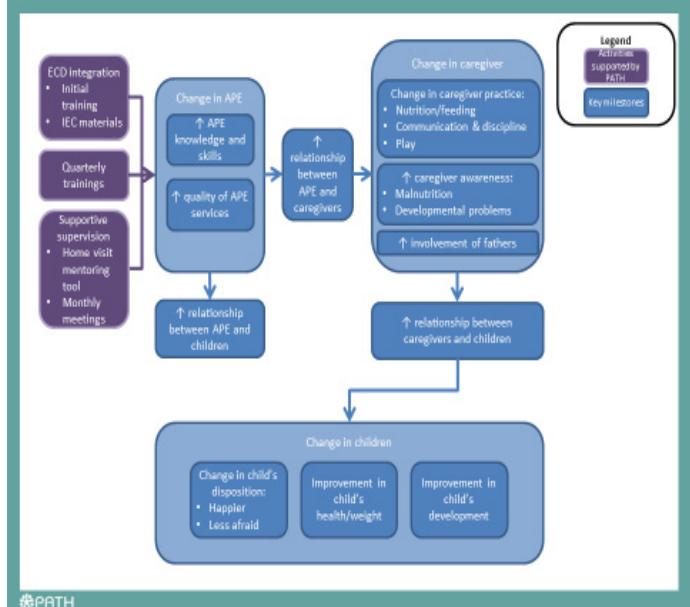
“Vejo que melhorou meu relacionamento com as famílias porque eles veem que o que eu faço é importante. As famílias agora me recebem com alegria. As famílias são gratas por ver os benefícios.”

- Boane APE # 2 (entrevista)

5 (Cont.). Mudança na prática do cuidador e na disposição de crianças:

“Antes eu gritava com ela e agora não grito. Eu converso com ela bem e nos entendemos.” - Cuidador de 3 anos.

“Observa-se também que as crianças não têm mais medo dos adultos, mas os respeitam. Esta é uma grande mudança que você vê em algumas crianças.” - Boane APE # 4 (entrevista)



Nossas descobertas da pesquisa e entrevista de APEs e cuidadores foram as seguintes:

- Esta mudança no APE e o relacionamento com o responsável pelo atendimento pareceram ter um efeito sobre os cuidadores.
- 85% (17/2) dos cuidadores descreveram o que aprenderam e mudaram nas práticas de nutrição, desenvolvimento infantil e práticas de cuidado.
- Descobrimos que os cuidadores estavam mais conscientes sobre a desnutrição e problemas de desenvolvimento.
- E que houve um maior envolvimento dos pais em brincar com as crianças.
- Não surpreendentemente, isso melhorou a relação entre cuidadores e crianças.
- E isso afetou crianças também.
- As crianças pareciam mais felizes, com menos medo.
- As crianças pareciam mais saudáveis, ganhando peso.
- E uma melhoria no desenvolvimento infantil também.

Tabela A: Os resultados retirados do relatório de pesquisa sobre integração das questões de DPI no escopo de um grupo de técnicos em saúde em 2017.

Estes resultados sugerem que a intervenção sistemática é necessária. Em consonância, National Scientific Council on the Developing Child (N. S. C.D. C., 2015, 2016) reafirma que as crianças que têm tido sucesso tiveram pelo menos um relacionamento estável e comprometido com um pai, mãe, cuidador ou outro adulto que as apoia. Estes relacionamentos fornecem capacidade de resposta personalizada, estrutura e proteção para que não ocorra interrupções no desenvolvimento. Assim, a combinação de relacionamentos de apoio, construção de habilidades adaptativas e experiências positivas constitui a base de resiliência. Esta última é uma resposta positiva e adaptativa diante de adversidades significativas que resulta de uma interação dinâmica entre predisposições internas e experiências externas. A resiliência transforma o estresse potencialmente tóxico em estresse tolerável.

Muitas pesquisas sobre o desenvolvimento infantil sugerem que os programas que facilitam relacionamentos positivos e estáveis entre adulto e criança, tanto em casa como nas situações não parentais em que as crianças passam uma quantidade significativa de tempo, provavelmente reduzirão a transmissão inter-geracional da dependência económica e desvantagem social. Pelo que, vários pesquisadores chamaram as relações criança-adulto de ingrediente essencial e ativo porque considera-se que é o fator primário que determina a eficácia dos ambientes de desenvolvimento dado que o desenvolvimento da arquitetura do cérebro saudável é influenciado por interações consistentes, de “servir e retornar” entre crianças pequenas e seus cuidadores primários.

3 | METODOLOGIA

Dum total de 22 associações agrícolas que implementaram o pacote de educação parental foi definida a amostra intencional composta por 4 associações comunitárias de Zitundo, Tinonganine, Machia e Catembe (n=39 pessoas, sendo 29 participantes e 10 facilitadoras das sessões de educação parental. Estas associações implementaram o pacote de educação parental com fidelidade requerida e dum total de 10 sessões elas realizaram pelo menos 7 com pelo menos 60% de participantes regulares e com a qualidade adequada de acordo com as supervisões realizadas pelos técnicos da VIDA e da CESAL treinados em educação parental.

Utilizou-se grupo focal e entrevista semi-estruturada como técnicas de recolha de dados. Para cada técnica foi elaborada uma lista específica de questões principais em Português. No momento de recolha de dados, as perguntas foram feitas em línguas locais que são Xi-Ronga e Xi-Changana para facilitar a percepção. Cumpriu-se três procedimentos para convocar os participantes: i) interação com VIDA e CESAL, ii) interação direta com associações agrícolas e iii) contactos com facilitadoras solicitando participantes. A coleta de dados ocorreu entre Março e Maio de 2018. Foram realizadas seis sessões de grupo focal, um grupo com 6 facilitadoras e os demais grupos com cinco 5 (número médio) participantes

em cada sessão do grupo. Numa comunidade (Tinonganine) a sessão do grupo focal foi realizada em duas ocasiões, para obter o número total de participantes.

As sessões de grupo focal ocorreram em espaços disponíveis e acessíveis aos participantes (por exemplo, uma sala, uma varanda ou uma grande sombra de árvore), protegidos contra ruídos e interrupções externas e permitindo um bom contato visual entre todos os participantes. Cada sessão do grupo focal teve uma duração média de uma hora e foi moderada com base numa lista contendo itens relevantes para a obtenção de dados. O registo por meio de dois gravadores foi feito pelos dois pesquisadores que posteriormente digitalizaram as sessões. Quatro entrevistas individuais foram realizadas com as facilitadoras para aprofundar suas percepções sobre a viabilidade da educação parental e o seu impacto nas suas famílias e na comunidade. Cada entrevista durou aproximadamente 70 minutos e foi gravada. A Tabela 1 apresenta um resumo da colecta de dados nas comunidades.

Comunidade	Data de recolha de dados	Número de participantes
Salamanga	29.03.18	6 Facilitadoras
Catembe	23.04.18	8 Participantes 1 facilitadora
Tinonganine (1)	30.04.18	3 Participantes 1 facilitadora
<i>Tinonganine (2)</i>	16.05.18	4 Participantes
Zitundo	10.05.18	7 Participantes 1 facilitadora
Machia	16.05.18	7 Participantes 1 facilitadora

Tabela 1: Resumo de recolha de dados nas comunidades.

4 | CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

No início de cada sessão de recolha de dados, os pesquisadores apresentaram-se dizendo seus nomes e explicaram os objetivos da sessão de grupo. Eles explicaram o modo como o grupo trabalharia (apenas uma pessoa deve falar de cada vez e todos têm o direito de dizer o que pensam e têm a obrigação de dizer a verdade) e também explicaram que os princípios éticos a serem considerados são: consentimento com informação, anonimato, liberdade de participação ou não nas sessões e liberdade para interromper a participação em qualquer momento das entrevistas se o desejarem.

5 | ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos por meio das entrevistas foram analisados por temas de acordo com as questões de avaliação. Durante a análise, as informações das entrevistas e grupos focais foram trianguladas como parte do processo de validação de dados. A análise dos

dados foi um processo interativo, por meio do processo de codificação inicial utilizando o ATLAS.ti, versão 7.5.10 (Lewis, 2015). Ou seja, importamos todas as sessões do grupo focal e entrevistas transcritas em formato pdf, para o ATLAS.ti. Em seguida, foram criadas categorias (códigos) para filtrar as informações contidas nas transcrições. Como resultado deste processo de codificação, foi possível obter informações sobre os temas das sessões e o número de informantes. Esta informação serviu de base para a discussão dos resultados da avaliação.

6 | LIMITAÇÕES DA AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação formativa utilizou uma amostra intencional, portanto, os resultados não podem ser generalizados para outras associações em Matutuíne ou em outro lugar.

7 | RESULTADOS

Os resultados aqui apresentados referem-se apenas ao efeito das sessões de educação parental sobre o relacionamento entre pais/cuidadores e suas crianças no distrito de Matutuíne, tal como percebido pelas facilitadoras e participantes.

Em geral, todos os participantes afirmaram terem gostado de todos os temas, do pacote de educação parental porque, “*Todas sessões foram úteis.*” (P Tiyiselani), por causa “*do ensino do amor entre os membros da família.*” (PMachia).

Na Tabela 2 seguinte podemos ver as sessões de educação parental mais preferidas pelas participantes.

Sessões mais preferidas	Nº de respostas	Exemplos sobre as razões
Alimentação saudável na família (N4)	6	“ <i>Eu gostei da maneira de alimentar os nossos filhos. Eu não sabia. Só punha comida e não variávamos. Agora aprendemos boa maneira de alimentar as crianças.</i> ” (P Tinonganine). “ <i>Alimentar a criança com comida produzida localmente</i> ” (P Zitundo)
Papel do pai na família (N6)	7	“ <i>Também eu não sabia que o homem pode ajudar dentro do lar, que quando viajamos ele também carregar as coisas que levamos junto connosco e não deixar somente para a mulher carregar. Esta cooperação entre o homem e a mulher dentro da família é nova para mim.</i> ” (P Machia)
a) O pai pode ajudar em actividades domésticas em casa b) Ele pode conversar e brincar com o seu bebé desde o período de gestação.		“ <i>Eu gostei. Eu nasci e fiquei velha como agora, mas não sabia que se falava com a criança ainda na barriga da mãe. Sobretudo os meus filhos casados pegarem o bebé ainda na barriga das esposas. Mesmo o meu filho primeiro negou, quando ele voltou da África do Sul. Mas quando fez isso depois gostou e disse “é verdade mãe, quando pego o bebé, ele se mexe!”</i> (P Zitundo)

Guia a criança de boa maneira (N9)	11	<p><i>“O que aprendemos é que deve haver amor. Não chegar em casa e gritar para as crianças, mas sim lidar com elas de tal maneira que elas se alegrem quando me vêm e dizerem de alegria: é vovó é vovó.” (P Machia)</i></p> <p><i>“Gostei porque a criança não pode ter medo de mim. Ela tem que vir para perto de mim e contar-me, perguntar-me o que quiser como minha amiga.” (P Tinonganine)</i></p> <p><i>“Gostei porque agora aprendi a cuidar da criança. Cuidar dela como uma semente que lançamos na terra. É preciso limpar onde ela vive, deixar ela limpa também. Desejo que todos aprendam a gostar das suas crianças.” (P Tinonganine).</i></p> <p><i>“Meu marido e eu costumamos conversar com a criança. Já não assustamos a ela quando faz uma coisa que não gostamos.”</i></p>
------------------------------------	----	--

Tabela 2: Sessões de educação parental mais escolhidas e suas razões

7.1 Sobre a estimulação de desenvolvimento

As respostas das participantes relativas à estimulação podem ser categorizadas em: a) estimulação durante a gravidez; b) conversas e brincadeiras com crianças; c) relacionamento respeitoso e amigável conforme indica a tabela 3seguinte.

a) Estimulação durante a gravidez	<i>“Nós vimos a grávida a crescer, mas que a criança devia ser estimulada ainda lá na barriga isso não sabia” (PTinonganine)</i>
b) Conversas e brincadeiras com crianças	<i>“Foi muito novo para mim o brincar com a criança. Antigamente queríamos que as crianças tivessem medo de nós, por exemplo quando chegássemos a casa. Terem medo da mãe e do pai. Mas agora quando chegamos a casa chamamos as crianças e conversamos com elas. Antes as crianças iam brincar longe, mas agora aproximam.” (P Zitundo)</i>
c) Relacionamento respeitoso e amigável	<i>“Não sabíamos que as crianças têm que ser nossos amigos. Se for preciso punir só deve ser depois de ter aconselhado a criança primeiro. Se punir depois tem que “babar” (consolar). Não sabia que era importante para a criança, conversar com ela enquanto ela come.” (P Tiyiselani)</i>

Tabela 3: Estimulação em prol do desenvolvimento integral da criança.

Finalmente os participantes afirmaram que tem aplicado os novos conhecimentos adquiridos. Por exemplo em relação a estimulação eles (n=11) afirmaram o seguinte:

“Eu implementei a produção de brinquedos. Eu sempre procurava comprar brinquedos. Não sabia que podia fazer coisas com o material local.” (P Tinonganine)

“Eu comecei a fazer bonecas para a minha criança e ela gostou. Eu meti pedrinhas numa garrafa para a minha criança brincar com ela.” (P Tinonganine)

“Brinco com os meus netos. De tempos a tempos conto uma história a eles. Até brinco mathokozana com eles.” (P Tinonganine)

“Nós ao tomarmos a refeição conversamos com as crianças.” (P Tiyiselani)

“Agora presto atenção à educação da criança para ela saber brincar, fazer qualquer coisa para ela não sofrer no futuro. É preciso educar a criança

enquanto ainda é nova. Mas dando-lhe também tempo para brincar.” (P Zitundo)

“Experimentei a lição sobre como viver com a criança e por isso comecei a saber como viver com ela. Agora quando volto da machamba cansada mas as crianças me recebem com alegria e amor e isso me faz ficar feliz.” (P Machia)

As facilitadoras aprenderam e mudaram a qualidade de seus conhecimentos e a assumiram novas práticas educativas, conforme indicam os seguintes depoimentos na tabela 4.

Estimulação	
a) Estimulação durante a gravidez	<i>“O que até agora admira a todos nós é o facto de se brincar e comunicar com a criança e isso a partir da gravidez” (F Machia).</i>
b) Brincar e seus efeitos	<i>“O que eu não sabia e não dava valor era o brincar com as crianças. À noite brincar com elas até dormirem. Antes pensava que as crianças só deviam dormir quando chegava a hora. Mas que podia contar histórias, conversar com elas, não sabia, enquanto é muito importante para a criança crescer bem” (F Tinonganine).</i>
c) Alimentação responsiva (brincando e conversando)	<i>“Aprendemos como alimentar a criança e ao mesmo tempo que é importante comunicar com ela enquanto come. Antigamente só dávamos comida, mas não sabíamos que era importante conversar com a criança enquanto come. Pegávamos papinha e deitámos açúcar na papinha e púnhamos à frente da criança sem comunicar. E depois dizíamos que a criança não come. Sem saber que nós é que não estimulávamos a ela a comer. Assim aprendemos a estimular a criança brincando com ela enquanto come” (F GFF).</i>
I. Sobre o papel do pai na família	
a) Reflexão sobre os papéis tradicionais entre o homem e a mulher	<i>“Quando meu marido me ajuda em casa, isso é bonito. Antes eu não pedia ajuda dele em casa porque pensava que haviam de dizer que eu enfeitei meu marido. Agora é melhor, porque se um dia eu estiver doente ele pode se ajudar e ajudar a mim e à nossa neto. Não precisa de ir buscar um outro familiar para vir ajudar para cuidar de nós, para carregar água, para cozinhar, lavar” (F Tiyiselani).</i>
b) Formas de relação entre o pai e a criança, antes não conhecidas	<i>“Eu não sabia que o pai também pode acomodar um bebé prematuro no seio peito, eu não sabia. Eu sabia que a mãe é que cuida colocando o na posição recomendada mas aprendi durante a educação parental.” (F Chitlango)</i>

Tabela 4: Estimulação em prol do desenvolvimento integral da criança.

Em geral, existe uma consciência ampla entre as facilitadoras da importância das práticas, por exemplo, para puder detectar atrasos nas crianças, prepará-las para o futuro, dentre outros. As facilitadoras também fizeram uma reflexão mais profunda sobre como o comportamento delas em casa afecta as crianças e utilizaram essa reflexão para fazer as mudanças nas suas práticas e seus estilos de vida.

Em relação ao papel do pai na família, algumas facilitadoras nos seus depoimentos mostram ter conseguido uma melhor partilha das responsabilidades caseiras. Outra facilitadora evidencia que com a aplicação dos novos conhecimentos, foi possível reduzir o relacionamento violento entre o pai e a família conforme se pode ver na tabela 5 seguinte.

Estimulação /Como guiar a criança	Exemplo de depoimentos
Brincadeiras criaram um relacionamento de felicidade e aproximação	“Meu marido e eu costumamos conversar com a criança. Já não assustamos a ela quando faz uma coisa que não gostamos.” (F Tiyiselani).
Uso de jogos para detectar atrasos ou deficiências	“Eu e os meus netos construímos brinquedos juntos. Mesmo os mais novinhos já sabem fazer corações, com 4 anos. Faço experiências com brinquedos para detectar deficiências nos meus netos” (F Chitlango).
Mudanças na forma de relacionamento na família	“Quando eu que aprendi, logo proibi para não bater as crianças. Mas tenho que dizer que eu mesma batia, embora não fosse muito. Mesmo ao avô eu disse: disseram para não gritar para as crianças para elas não terem medo de nós. E as crianças ouviam isso de não bater e gritar com elas e começaram também a chamarem-se atenção umas às outras.” (F GFF)
Papel do pai na família	
Conseguiu-se uma melhor partilha das responsabilidades caseiras	“Meu marido me ajuda em casa. Ele lava nosso neto, cozinha e vende na barraquinha que nós temos.” ...meu marido me ajuda muito em casa a cuidar dos nossos netos quando eu estou no trabalho da associação. Quando volto encontro que ele já fez muitas coisas.” (F Tiyiselani)
Foi possível reduzir o relacionamento violento entre o pai e a família	“Meu marido me batia muito e batia também as crianças. Não nos entendíamos. Mas comecei a falar com ele pouco a pouco. De noite mostrava-lhe os cartões [de Educação Parental]. Ele mudou muito. Já não bate as crianças. Não zanga quando as crianças lutam. Eu acho que ele até fala para outras pessoas sobre o que ele aprendeu.” (F GFF)
Deve primeiro praticar os ensinamentos em casa	“Eu tento fazer tudo em casa. Porque sabe, se eu vou ensinar, mas eu não acredito no que ensino e não faco o que ensino, as pessoas não vão acreditar. Elas olham para o meu exemplo.” (F Machia).

Tabela 5: Brincadeiras, jogos, mudanças na forma de relacionamento e papel do pai na família.

Em resumo, as facilitadoras foram activas em aplicar os conhecimentos de educação parental nas suas próprias famílias e as evidências mostraram uma percepção clara delas mesmas sobre como os seus próprios comportamentos afectam as suas crianças. Existe também uma compreensão entre as facilitadoras de que, para ensinar outras pessoas, deve-se primeiro praticar os ensinamentos em casa.

8 | DISCUSSÃO

Os resultados da avaliação formativa da implementação do pacote de educação parental mostram que os pais/cuidadores aplicam os conhecimentos na família. Eles conseguiram imprimir qualidade no relacionamento de modo que conversam com os filhos e brincam com eles, como ilustramos depoimentos. Achados semelhantes são os do estudo de Yousafzai, Rasheed e Siyal (2018) que mostram que as intervenções no âmbito de educação parental foram aceites pela comunidade bem como pelos provedores de saúde e houve evidência de mudança de comportamento. Portanto, foi possível reduzir o relacionamento violento entre o pai e a família. Isto é importante porque pode se cultivar um

ambiente que favoreça a estimulação das diferentes esferas no âmbito desenvolvimento da criança. Por exemplo, o estudo de Tamis-LeMonda, Kuchirk e Song (2014) mostra que a responsividade dos pais ao comportamento exploratório e comunicativo do bebê prediz o aprendizado da linguagem infantil.

Adicionalmente o estudo de Runcan, Constatineanu, Ielicse Popa (2012) revelam que as relações entre pais e filhos representam interações significativas na comunicação através da qual o pai procura ser compreendido pelo filho. E comunicação diária eficaz com as crianças ajuda o relacionamento. Em suma, um ambiente familiar onde existem relações afetivas calorosas e responsivas às necessidades e interesses dos filhos é relevante e tem efeito duradouro a medida que as crianças vão crescendo.

9 I LIÇÕES APRENDIDAS

- a. O material didáctico ilustrativo foi entendido pelos participantes, (pais/cuidadores) incluindo os que sabiam ler e escrever. A metodologia do desenvolvimento das sessões de educação parental contribuiu para a mudança do comportamento das participantes.
- b. À luz do modelo integrado e da educação parental progressiva, pode ser possível garantir a qualidade dos processos de desenvolvimento e educação na primeira infância.

10 I RECOMENDAÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO E POSTERIOR AVALIAÇÃO

Para a futura implementação do pacote de Educação Parental recomenda-se:

1. Envolver de forma mais sistemática as autoridades locais (saúde, assistência social e agricultura) no monitoramento e avaliação das atividades de educação parental, a fim de assegurar a continuidade e a sustentabilidade do projeto;
2. Possivelmente adicionar cartazes sobre como apoiar crianças com comportamento difícil ou crianças com certas deficiências e incluir cartazes que ilustram ações punitivas contra homens que cometem violência e abuso sexual.

Para avaliações futuras, seria importante considerar as seguintes atividades:

1. Realização do pré e pós-teste com os participantes por investigadores externos do projeto (por exemplo, estudantes universitários);
2. Observação e comparação das práticas de saúde, nutrição e estimulação de crianças bem como o seu impacto no estado nutricional, saúde e desenvolvimento das crianças, nas famílias beneficiadas de sessões de educação Parental e famílias que não se beneficiaram dessas sessões.

11 | CONCLUSÃO

As sessões de educação parental permitiram que as participantes reorganizassem seus conceitos (ex. “eu pensei que nós demos vegetais porque éramos pobres”), para reconhecer seus recursos locais para melhorar a qualidade de suas vidas e das crianças, refletir sobre suas atitudes e comportamentos (ex. “eu batia as crianças”) e reconfigurar as relações entre o pai (homem) e a mãe (mulher), bem como com os filhos e outros membros da família. O projeto incentivou mudanças de comportamento e atitudes não só para melhorar as condições de crescimento das crianças, mas também para melhorar a qualidade do relacionamento nas famílias. Pelo facto, recomenda-se a implementação do pacote de educação parental em mais distritos de Moçambique. Pois, educação parental é um processo progressivo que é necessário à luz do modelo integrado que permite o acesso a serviços multisectoriais em prol das crianças e seus pais / cuidadores.

AGRADECIMENTOS

Aos Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social de Matutuíne, pela facilitação para a realização da avaliação formativa da implementação piloto do pacote de Educação Parental.

Às Organizações Não-Governamentais VIDA e CESAL e as associações agrícolas que generosamente partilharam connosco as suas experiências com o pacote de Educação Parental.

Agradecemos à PATH pela oportunidade que nos foi dada para conhecermos e avaliarmos a implementação piloto do pacote de Educação Parental em Matutuíne.

À minha mentora, a professora Linda Richter, por fornecer feedback, experiência, apoio e tempo construtivos que ela está investindo no processo de treinamento da mentoranda.

Muito obrigado à AfECN pelo subsídio para ajudar nas atividades de pesquisa da mentoranda.

CONFLITO DE INTERESSES

A autora declara não haver conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

Alvarenga, P.; Malhado, S. C. e Lins, T.C.S. (2014). **O impacto da responsividade materna aos oito meses da criança sobre as práticas de socialização maternas aos 18 meses.** Estudos de Psicologia, vol. 19, Nº 4, pp. 305-314.

Bronfenbrenner, U. (1999). Environments in developmental perspective: Theoretical and operational models. In S. L. Friedman & T. D. Wachs (Eds), **Measuring environment across the life span: Emerging methods and concepts.** Washington, DC: American Psychological Association Press, 1999, pp. 3-28.

Cruz, O. e Abreu-Lima, I. (2012) **Qualidade do ambiente familiar – preditores e consequências no desenvolvimento das crianças e jovens.** Revista Amazônia, Vol VIII, Nº 1, pp. 246-265.

Dunphy, E. (2010). **Assessing early learning through formative assessment: Key issues and considerations.** Irish Educational Studies, Nº 1, pp. 41-43.

Lago, V. M.; Amaral, C.E. S.;Bosa, C. A. e Bandeir, D. R. (2010). **Instrumentos que avaliam a relação entre pais e filhos.** Rev. Bras. Crescimento. Desenvolvimento. Hum. 20(2), pp. 330-341.

Lewis, J. K. (2015). **Using ATLAS.ti to facilitate data analysis for a systematic review of leadership competencies in the completion of a doctoral dissertation.** <http://dx.doi.org/10.14279/depositonce-5156>. Acesso em 17 de Set. 2018.

Lonescu, M.; Trikic, Z. nd Pinto, L.M. (2015). **Towards integrated early childhood education and care systems – Building the foundations.** <http://www.europe.kbf.eu/en/projects/early-childhood/intesys>. Acesso em 8 de Set. 2018.

Kawakyu, N. & Mulhanga, F. (2017). **Relatório da Avaliação da Intervenção de fortalecimento dos Agentes polivalentes Elementares (APEs) no Distrito de Boane.** Cidade Maputo: PATH

National Scientific Council on the Developing Child (2015, 2016). **Supportive Relationships and Active Skill-Building Strengthen the Foundations of Resilience: Working Paper 13.** <http://www.developingchild.harvard.edu>. Acesso em 6 de Jun. 2021.

Pem D (2015) **Factors Affecting Early Childhood Growth and Development: Golden 1000 Days.** Journal of Advanced Practices in Nursing, Nº1:101, pp. 1-4. Acesso em 6 de Jun. 2021.

Runcan, P.L.;Constantineanu, C.; Ielics, B. e Popa, D. (2017). **The role of communication in the parent-child interaction.** Social and behavioral Sciences, 46, pp. 904-908.

Smith, J. A.; et al (2018). **Implementation of Reach Uearly childhood parenting program: acceptability, appropriateness, and feasibility in Brazil and Zimbabwe.** In Special Issue: Implementation Research and Practice for Early Childhood Development: *Annals of the New York Academy of sciences*, 1419 (2018), pp.120-140.

Tamis-LeMonda, C. S.; Kuchirko, Y. and Song, L. (2014). **Why Is Infant Language Learning Facilitated by Parental Responsiveness?** <https://www.researchgate.net/publication/279611383>. Acesso em 7 de Jun. 2021.

Yousafzai, A. K. ; Rasheed, M. A. and Siyal, S. (2018). **Integration of parenting and nutrition interventions in a community health program in Pakistan: an implementation evaluation.** In Special Issue: Implementation Research and Practice for Early Childhood Development, *Annals of the New York Academy of sciences*. 1419 (2018), pp 160-178.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- Adolescência 66, 72, 102, 104
Antifeminismo 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184
Aprendizagem 41, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 63, 64, 65, 67, 71, 73, 79, 80, 81, 83, 85, 90, 113, 119, 122, 125, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 149
Autoestima 49, 51, 64, 80, 169, 185, 187, 190, 192, 194, 195, 197, 199

B

- Baralho do sono 61, 62, 68, 69, 70, 71

C

- Captura 33, 150, 157, 158
Cidadania 74, 82, 84, 116, 139, 140, 145, 148, 161, 162, 171, 173
Conceituação 102, 103, 107, 112
Conflito 36, 43, 51, 112, 115, 135
Convívio 29, 75, 83, 115, 116, 141
Crianças 33, 44, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 116, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140
Críticas ao feminismo 174, 177

D

- Democracia 115, 118, 161, 167, 171
Depressão 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 64, 190, 194, 195, 196
Desafios do movimento feminista 174, 177
Desenvolvimento infantil 61, 64, 70, 71, 127, 128
Destreza motora 86, 87, 98, 101

E

- Economía solidária 161
Édipo 14, 18
Educação 12, 13, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 101, 102, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 172, 176, 184, 185, 201
Educação nos presídios 40

- Educação parental 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135
Ensino 27, 41, 45, 46, 47, 61, 69, 70, 71, 76, 81, 83, 85, 115, 117, 120, 121, 122, 130, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 193, 201
Escola 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 61, 69, 70, 72, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 90, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 156
Escrita acadêmica 1, 11, 12
Escuta clínica 40, 45, 47
Estimulação 45, 123, 131, 132, 133, 134
Estranho 8, 14, 20, 25, 26

H

- Histórico 7, 38, 85, 102, 112, 140, 153, 158, 162, 176, 180, 184

I

- Implicação 1, 3, 5, 6, 7, 11, 13, 142
Infância 64, 65, 70, 72, 87, 113, 125, 126, 134

L

- Leitura e escrita 48, 49, 50, 52
Linguagem infantil 86, 125, 134
Loucura 18, 58, 59, 60

M

- Maternidade 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 177
Modelo integrado 123, 126, 134, 135
Mulher 23, 27, 50, 124, 130, 132, 135, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 187, 197

N

- Narrativas de histórias 48

O

- Otimismo 185, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 197, 198

P

- Pelbart 58, 59, 60
Periferias 74, 75, 76, 77
Pesquisa participante 1
Pessoas com deficiência 74, 75, 78, 79, 82, 83, 84, 85
Práticas educativas 123, 126, 132, 138, 142, 147

Profissionalização 74, 75, 78, 81, 82, 83
Protagonismo feminino 161, 162, 171, 172
Psicanálise 16, 27, 28, 35, 38, 39, 40, 44, 47, 48, 57, 200, 201
Psicologia educacional 137
Psicologia positiva 185, 187, 189, 190, 198, 199, 200
Psicopedagogia 48, 57, 201
Psicose 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 35

R

Recurso psicoeducativo 61, 62, 68, 71
Relacionamento 45, 88, 119, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139

S

Sociedade 16, 19, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 42, 45, 47, 58, 59, 60, 62, 64, 72, 73, 77, 82, 83, 84, 85, 115, 116, 118, 121, 122, 137, 138, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 165, 167, 168, 169, 171, 175, 179, 180, 182, 183, 187

T

TD AH 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113
Trabalho 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 14, 15, 16, 23, 24, 26, 36, 37, 38, 42, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 53, 61, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 81, 83, 84, 85, 96, 102, 104, 110, 111, 115, 116, 117, 118, 121, 124, 126, 133, 139, 140, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 155, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 190
Transexualidade 185, 186, 187, 188, 197, 198
Transtorno do espectro do autismo 86, 87, 90



PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

👤 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

👤 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br